



Rede São Paulo de

Formação Docente

Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

São Paulo
2011



UNESP – Universidade Estadual Paulista
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Rua Quirino de Andrade, 215
CEP 01049-010 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 5627-0561
www.unesp.br



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
Gabinete da Coordenadora
Praça da República, 53
CEP 01045-903 – Centro – São Paulo – SP



**SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO**



Organização

Textual



Sumário

Organização Textual.....	3
1. Conexão em nível de macro organização textual	3
1.1 marcadores de seqüência cronológica de eventos	4
1.2 marcadores de organização do discurso	5
1.3 marcadores que indicam o ponto de vista do autor sobre o que ele está escrevendo	6
2. Construção Composicional de um texto dissertativo	9
3. Detalhamento da Estrutura Problema-Solução (HOEY, 1979)	12
4. Construção composicional do Artigo Acadêmico Científico ...	13
4.1 Caracterização do gênero acadêmico científico.....	13
4.2 Organização Específica do Texto de Relato de Pesquisa	14
Bibliografia	18

Organização Textual

1. Conexão em nível de macro organização textual

(marcadores de sequência cronológica, de organização do discurso e de pontos de vista do autor)

Uma organização textual bem realizada pode sinalizar as intenções do autor e concorrer para uma compreensão adequada do texto. Ter em mente as noções de coesão e coerência, já abordadas no tema anterior é importante para se analisar e compreender a organização de um gênero textual.

Conforme já abordado no tema 3 desta disciplina, a coerência não é algo detectável no texto, ligado à linearidade; ela está ligada à possibilidade de o texto significar algo para um determinado leitor. Segundo Koch e Travaglia (1989,p.21), “coerência seria...como um princípio da interpretabilidade, ligada à legibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto”. Isso explica a existência de sequências linguísticas coesas e não coerentes por motivos pragmáticos (por não serem coerentes com o conhecimento de mundo que se tem, caso do exemplo do tema 3, em que já discutimos a distinção entre texto coeso e texto coerente), ou simplesmente não interpretáveis para um determinado leitor (por falta de conhecimento da área do texto, por exemplo, como o caso do texto de Semiótica usado no tema 1, em que abordamos conscientização sobre o processo de leitura).

Por outro lado, como também já abordado no tema 3, a coesão é algo que se detecta no nível lingüístico, um fenômeno de relação de sentidos entre as idéias expostas em um texto, realizado por itens da língua como pronomes e advérbios.

No tema anterior, já abordamos a Coesão referencial, realizada por meio da Referência. Nesta, vamos abordar a conexão realizada por advérbios sentenciais (também chamados advérbios de texto) e outros conectivos (palavras,expressões) que estabelecem entre partes do texto, diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas. São os tradicionalmente conhecidos como marcadores do discurso que servem para marcar relações entre diferentes partes do texto (muitas não próximas), entre idéias apresentadas no texto, de uma maneira menos rígida que conjunções. Por exemplo, expressões como “por causa disso” ou “por outro lado” são importantes para salientar relações entre parágrafos, entre idéias localizadas em pontos distantes do

texto. Vemos que a coesão realizada por esse tipo de conectivo concorre para a coerência global do texto enquanto as conjunções concorrem para a coerência local (de uma determinada frase ou período).

Há três tipos de marcadores: - a) de sequência de eventos, - b) de organização da argumentação e - c) os que indicam o ponto de vista do autor sobre o que está escrevendo.

1.1 marcadores de sequência cronológica de eventos

Estabelecem o tempo em que uma ação ou evento ocorreu; relações de tempo entre eventos (de simultaneidade de ocorrência; de anterioridade ou posterioridade de uma ação em relação a outra numa sequência), pelo uso de:

- *tempo explícito*: “on sunday”, in “1988”, “at three o’clock”, in the 8th century ...:

Ex: The president arrived at three o’clock. The game started at four...

In 1500, Brazil was discovered.

- *palavras como*: “then”, “after”, “before”, “first”,...

Ex: The president arrived. Then, the game started. (primeiro o presidente chegou)

The president arrived before the game started. (primeiro o presidente chegou)

- *tempos verbais*

Ex: The game started; the president had arrived. (primeiro o presidente chegou)

The Orchestra was playing and the chorus was singing the Anthem. (simultaneidade)

- *orações subordinadas temporais*

The game started [after the president had arrived.] (primeiro o presidente chegou)

- *orações coordenadas*

[The president arrived] and [the game started]. (primeiro o presidente chegou)

- *seqüência de frases*

The president arrived. The game started. (primeiro o presidente chegou)

1.2 marcadores de organização do discurso

Mostram a maneira como o autor organiza seu texto, chamando a atenção para a função das frases. Tornam possível ao leitor prever a ação do autor, o que o autor vai fazer naquele ponto do texto (vai resumir, vai concluir, exemplificar, iniciar uma enumeração de itens? ..)

indicar a ordem em que assuntos serão tratados: “firstly...”, “secondly...”, “let’s begin with”.. ; “first of all...”; “next”, “finally...”

redefinir: “that is to say...”; “putting it in another way..”; “in other words...”; “that is”...

referir-se a um autor: “as Freire puts it...”; “in Freire’s view...”; “concerning this, Freire says...”; “following Freire’s concept...”

referir-se a um outro ponto do texto ou a outros textos: “as I have mentioned in the introduction...”; “as I have referred to in section 2...”; “as I have made clear before...”; as I have mentioned somewhere before”...

manter-se na mesma linha de pensamento: “on this same line...”...; “similarly...”;

resumir: “to sum up...”; “summing up...”; “summarizing...”; “in short...”

focalizar/ressaltar um ponto: “let’s pay attention to...”; “let’s consider this...”; “in this section, we will focus on...”; “let’s turn the focus (our attention) to...”

exemplificar: “for example..”; “such as”...

enumerar itens: “the first...”; “the second...”; “the third...”; “the last...”

concluir: “to conclude...”; “in conclusion...” “finally...”; “last, but not least...”

1.3 marcadores que indicam o ponto de vista do autor sobre o que ele está escrevendo

Mostram a relação percebida pelo autor entre fatos e idéias (se ele as considera imprevistas, semelhantes, diferentes,...). Tais marcadores podem ser divididos em:

aditivos (introduzem fatos e idéias adicionais que reforçam outros já mencionados):

. “and”; “besides all of these”; “besides all these factors”; “in addition to”; “it’s worth mentioning” - *introduzem adições evidentes*

. “similarly”, “the same as”; “following the same line of thought”; - *comparam um ponto novo com um anterior*

adversativos (introduzem uma informação contrária ao que já tiver sido dito)

“but”; “differently”; “instead of” - corrigem algo do esperado para o não esperado ou apresentam uma expectativa negada

“indeed”; “as a matter of fact” - *admitem o não esperado*

“at the same time”; “on the one hand”... “on the other hand” - *apresentam contraste*

causais (mostram relações de causa/ razão, de efeito/ resultado, de intenção/finalidade e de condição).

O grupo pode ser subdividido em :

causa/razão: “for this reason”; “due to..”; “because of ...”

resultado: “as a result of...”; “then”; “consequently”; therefore”

finalidade: “having ... in mind”; “with the aim of...”

condição: “in this case”; “under these circumstances”; “if...; “unless...”, ...

Além disso, há outros tipos de marcadores que têm também a função de sinalizar a organização das informações no texto e que não são de natureza lingüística: os numerais, os pontos ou asteriscos, etc...que aparecem em enumerações / a divisão em seções com subtítulos / os destaques / os numerais referentes a ano / os algarismos romanos referentes a séculos / a ordem das orações coordenadas...)

A seguir, um exemplo de texto jornalístico em que os marcadores textuais sinalizam a argumentação do autor e possibilitam ao leitor fazer predições do que encontrar em partes do texto por eles introduzidas.

Marcadores em um texto jornalístico

Global Warming

The New York Times

Thursday, July 15, 2010

Updated Aug. 16, 2010

By ANDREW C. REVKIN

Overview

Global warming has become perhaps the most complicated issue facing world leaders. **On the one hand**, warnings from the scientific community are becoming louder, as an increasing body of science points to rising dangers from the ongoing buildup of human-related greenhouse gases – produced mainly by the burning of fossil fuels and forests. **On the other**, the technological, economic and political issues that have to be resolved before a concerted worldwide effort to reduce emissions can begin have gotten no simpler, particularly in the face of a global economic slowdown.

After years of preparation for climate talks taking place in Copenhagen through Dec. 18, 2009, President Obama and other leaders announced on Nov. 15 what had already become evident – that no formal treaty could be produced anytime soon. **Instead**, the leaders pledged to reach a placeholder accord that would call for reductions in emissions and increased aid to help developing nations adapt to a changing climate and get access to non-polluting energy options.

This would in theory give the nations more time to work out the all-important details. Negotiators would **then** seek a binding global agreement in 2010, complete with firm emission targets, enforcement mechanisms and specific dollar amounts to aid poorer nations.

At the heart of the debate is a momentous tussle between rich and poor countries over who steps up first and who pays most for changed energy menus.

Fonte: <http://topics.nytimes.com/top/news/science/topics/globalwarming/index.html#>

Observe nossa análise:

Os marcadores *On the one hand* e *On the other* sinalizam introdução de dois pontos de vista diferentes sobre o tema focalizado: Global Warming (Aquecimento global). Se o leitor tiver um pouco de conhecimento do tema, poderá predizer os dois pontos de vista: algo como, de um lado as preocupações com a ecologia e do outro com o desenvolvimento. O marcador *After years of preparation* sinaliza que o que se decidiu em Copenhague 2009 demorou muito (e se o leitor já tiver conhecimento do que foi decidido já nem precisará ler o que vem depois: que o que foi decidido é que nenhum tratado formal poderá ser definido a curto prazo). O marcador *Instead* sinaliza a alternativa que se propôs em Copenhague. E *then*, sinaliza alguma consequência do que foi exposto no período anterior. Se o leitor entender o período anterior, poderá predizer algo sobre o que o marcador *then* introduz.

2. Construção Composicional de um texto dissertativo

Qualquer texto bem organizado apresenta três partes distintas: introdução, desenvolvimento e conclusão. Segundo Koch (1989), um texto bem redigido, especialmente os dissertativos, em que o autor defende alguma idéia, apresentando argumentos, geralmente organiza essas três partes seguindo padrões que tentamos esclarecer a seguir.

Introdução (apresenta a idéia central, o tema que será discutido; apresenta a situação e/ou problema)

Na introdução, da qual faz parte o título e subtítulos, o autor apresenta a idéia que será debatida, a tese a ser defendida, a pergunta a ser respondida.

Tipos de introdução:

Introdução Roteiro (esclarece sobre a organização do desenvolvimento, sobre a organização do texto).

Introdução Tese (declara uma idéia que deseja defender)

Introdução Questionamento (com uma pergunta, que pode estar no título, incita o leitor a pensar sobre uma questão relacionada ao tema)

Introdução Exemplo (apresenta exemplo(s) da situação ou problema para atrair a atenção)

Desenvolvimento (discute e reforça a idéia central, a situação ou o problema)

No desenvolvimento, o autor apresenta argumentos próprios; recorre a idéias de outros autores e/ou a exemplos para reforçar sua tese ou para apontar uma situação, um problema. Na argumentação, fará uso de recursos, destacando-se o papel importante dos conectivos para apresentar:

Recursos de desenvolvimento

Comparação por similaridade ou dissimilaridade: há textos cujo desenvolvimento se fundamenta no recurso da comparação (de pontos semelhantes ou pontos contrastantes entre duas culturas, duas teorias, dois autores, dois estilos arquitetônicos, etc...)

Causa-consequência: há textos cujo desenvolvimento se estrutura em termos da apresentação de causas e consequências (como , por exemplo, apresentação de causas e consequências do uso de drogas por adolescentes). Há textos que apresentam até ilustração resumindo causas e consequências da adoção de uma certa atitude..

Enumeração (de causas, de fatores, de resultados de uma pesquisa,...)

Tempo-espço (sinalizando localidade e época, comum em textos históricos)

Exemplificação (apresentando exemplos, casos para ilustrar uma idéia)

Conclusão (confirma ou refuta a tese, responde à pergunta, apresenta solução, avalia a solução)

Na conclusão, o autor geralmente retoma o que propôs na introdução, seja confirmando ou refutando a tese, respondendo aos questionamentos ou apresentando uma proposta de solução para o problema. Dependendo de como se apresentou a introdução, a conclusão pode ser de vários tipos.

Tipos de conclusões:

Resumo (apresenta um resumo dos pontos principais apresentados)

Proposta(s) de solução e/ou Avaliação (apresenta sugestões para a solução do problema e/ou faz avaliação crítica de propostas apresentadas)

Surpresa (surge com algo inesperado para concluir o texto, algo cômico ou irônico)

Devemos observar que a introdução e a conclusão são as partes mais importantes a serem lidas em um texto quando desejamos o nível da compreensão de pontos principais, uma vez que, conhecendo como o texto é iniciado e como é concluído, podemos inferir muito sobre seu desenvolvimento.

Da mesma maneira em que o texto como um todo apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão, assim também o parágrafo bem estruturado apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão. Por isso, nós enfatizamos tanto a importância de se ler a primeira e a última sentença de cada parágrafo para se obter uma compreensão muito boa dos pontos principais.

Freqüentemente, é fácil classificarmos a introdução, o desenvolvimento e a conclusão de um texto, uma vez que os autores, ao planejarem a organização de seus textos, ou seja, a maneira de apresentar suas informações, de distribuí-las em diferentes seções, por exemplo, tentam tornar o gênero saliente para o leitor, mas pode acontecer (e nós diríamos, até com certa freqüência) de uma introdução ou uma conclusão se enquadrarem em mais de um tipo, serem mistas. O desenvolvimento também, mais freqüentemente ainda pode ser misto. Por exemplo, um autor pode apresentar uma pergunta no título e, em seguida, logo no primeiro parágrafo ou no subtítulo (portanto ainda na introdução) enumerar os aspectos que abordará para tentar responder à questão. Nesse caso, a introdução também é do tipo questionamento e roteiro.

Esquema Organizacional de Textos Dissertativos

INTRODUÇÃO (apresenta a idéia central, o tema que será discutido; apresenta a situação e/ou problema)

Tipos: Roteiro (esclarece sobre a estrutura do desenvolvimento)

Tese (declara uma idéia que deseja defender)

Questionamento (incita o leitor a pensar sobre uma questão relacionada ao tema)

Exemplo (apresenta exemplo(s) da situação ou problema para atrair a atenção)

.....

DESENVOLVIMENTO (discute e reforça a idéia central, a situação ou o problema)

Recursos: (papel importante dos conectivos)

Comparação (similaridade ou dissimilaridade)

Causa-conseqüência

Enumeração (de causas, de fatores)

Tempo-espço (narração)

Exemplificação

.....

CONCLUSÃO (confirma a tese, responde à pergunta, propõe solução para o problema)

Tipos: Resumo

Proposta de solução e/ou Avaliação

Surpresa

.....

Importante atentar para a localização dessas partes e/ou marcadores que as sinalizam

3. Detalhamento da Estrutura Problema-Solução (HOEY, 1979)

Bem, queremos ressaltar que no tópico anterior em que resumimos os diferentes tipos de introdução, desenvolvimento e conclusão, está incluída a visão de que a grande maioria dos textos argumentativos apresenta uma organização semântica, ou seja, um arranjo das informações, dos significados, que configura o que é denominado estrutura problema-solução. Vários

lingüistas fizeram menção a essa estrutura depois da década de 50 (BEARDSLEY, 1950; BECKER, 1965; RODGERS, 1966; BRADDOCK, 1974; STERN, 1977), mas ela só foi detalhada e desenvolvida como um aspecto central da Lingüística Textual, por Hoey (1979). A seguir, detalhamos a estrutura problema-solução de Hoey (1979).

Detalhamento da estrutura problema-solução de Hoey (1979)

(Os quatro aspectos da estrutura problema-solução que podem ser identificados por meio da busca de respostas a perguntas específicas)

Situação (Qual é o situação social em que o problema é observado?)

Problema (Qual é o problema focalizado?)

Solução (O autor propõe uma solução para o problema? Qual é a proposta?)

Avaliação (O autor avalia a viabilidade da proposta? Qual é a avaliação?)

Importante! *Atentar para a seleção lexical (vocabulário) que sinaliza cada um dos aspectos*

4. Construção composicional do Artigo Acadêmico Científico

O que a estrutura de Hoey sinaliza é que há textos que se organizam fortemente em torno da apresentação de um problema e da proposta de uma solução, principalmente o gênero acadêmico-científico. Esse gênero, embora não seja utilizado nas práticas de sala de aula no ensino fundamental e médio, será focalizado a seguir, por considerarmos importante que vocês, cursistas, se familiarizem com a sua organização, por necessitarem fazer leituras de artigos acadêmico científicos, indicados em nossas bibliografias, que poderão fundamentar seus trabalhos de conclusão deste curso. Além disso, a nossa análise da organização do gênero acadêmico científico, que passaremos a realizar, a seguir, poderá servir de exemplo para análise de outros gêneros.

4.1 Caracterização do gênero acadêmico científico

Quais são as características de um texto acadêmico científico? Quais são as funções comunicativas, ações principais que um autor pretende realizar quando escreve e publica um texto

sobre um determinado assunto de uma área específica?

Para caracterizarmos bem o texto acadêmico-científico, podemos dizer que ele tem como funções comunicativas aumentar e distribuir conhecimento sobre o mundo real, tentando explorar, ampliar ou esclarecer o conhecimento de um domínio específico. E todas essas funções podem ser subcategorias da função de informar. Mas, segundo Holmes (1983), não há texto ingênuo, que seja escrito apenas para informar. Principalmente o texto acadêmico-científico, embora nem todo leitor se dê conta, tem como intenção convencer o leitor sobre a viabilidade de uma idéia.

Os textos publicados em “journals” (periódicos de área específica), que têm como leitor alvo o indivíduo que pertence a uma comunidade científica, pressupõem pesquisa anterior, investigação teórica com coleta de dados baseada na literatura ou investigação de campo com coleta de dados em contextos da vida real. O relato de pesquisa, que pode ser um artigo, uma dissertação ou uma tese, é o texto científico por excelência, pois apresenta, de maneira quase sempre muito explícita, todas as etapas do processo de pesquisa científica.

Como bem coloca Swales (1981), o relato de pesquisa, é um gênero textual que se tornou um clássico do inglês como língua universal, uma vez que reconhecidamente, é essa a língua das comunicações científicas no mundo.

É, portanto, importante conhecermos a organização desse gênero, porque esse conhecimento torna possível prevermos informações que os seus textos representativos trarão, localizarmos informações mais facilmente e, seletivamente, decidirmos o que é importante lermos em detalhe e o que podemos ignorar, conforme nossos objetivos com a leitura. Por exemplo, se o nosso objetivo for apenas entendermos a metodologia utilizada por um autor, não nos deteremos na discussão teórica do tema de sua pesquisa que pode não nos interessar, mas alocaremos atenção para a seção de Metodologia; se, o objetivo for entender um conceito teórico, alocaremos atenção para a Introdução ou para a seção de pressupostos teóricos, partes em que é mais comum encontrar o esclarecimento desejado.

Vejamos, a seguir, a organização específica do relato de pesquisa.

4.2 Organização Específica do Texto de Relato de Pesquisa

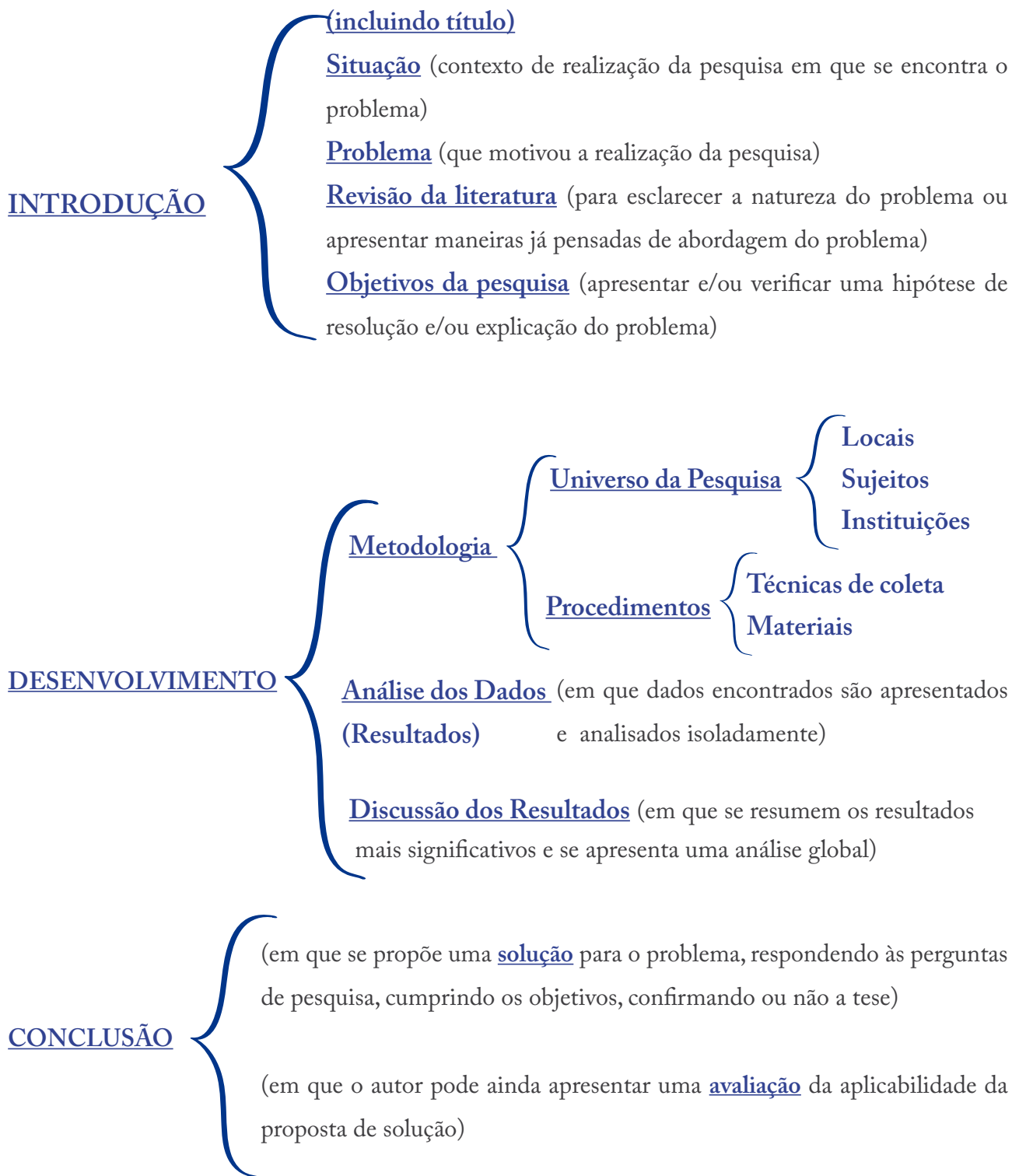
A maioria dos relatos de pesquisa apresentam a seguinte organização que resulta nas seguintes partes e/ou seções ou uma variação delas: introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados, discussão e/ou conclusão, referências.

Swales prestou especial atenção à estrutura das introduções dos artigos de relatos de pesquisa. E ele apresenta justificativa pedagógica para a sua atenção às introduções: ele aconselha o leitor a tentar perceber a organização da introdução de um texto acadêmico porque, na maioria dos casos, ela antecipa a organização do texto como um todo.

A introdução normalmente apresenta componentes como a área, o(s) objetivo(s) geralmente relacionado(s) com um problema não resolvido da área, a revisão da literatura. À vezes, o autor começa declarando o objetivo da pesquisa e automaticamente fica implícita a área. O desenvolvimento apresenta a Metodologia e seus componentes e na conclusão é comum ser apresentada uma proposta de solução ou sugestões para minimizar o problema. Em alguns textos há ainda uma avaliação da aplicabilidade da proposta de solução.

Vejamos, a seguir, de forma esquemática, a organização do gênero acadêmico científico.

Esquema Organizacional de Textos Acadêmicos Científicos



REFERÊNCIAS

Marcadores Frequentes em Relatos de Pesquisa

Marcadores de apresentação da situação:

- numerais correspondentes a datas
- nomes próprios de localidades
- vocabulário avaliativo (adjetivos)

Marcadores de apresentação do objetivo:

“The aim (objective/purpose) of this (the present) paper (study/work/research/investigation) is (was) to + verbo no infinitivo.”

“This (the present) paper (study/work/research/investigation) was conducted to + verbo no infinitivo.”

Marcadores de apresentação do problema:

- o item lexical problem ou outros que sinalizam problema (war, conflict, poverty, hunger, violence, underdeveloped...)

Marcadores de apresentação da metodologia:

- seção especial com subtítulo e a palavra methodology
- outras palavras como: data collecting techniques/instruments...interviews, questionnaires..

Marcadores de apresentação dos resultados:

- seção especial com subtítulo e a palavra results
- expressões que sinalizam resultados encontrados como:
- the subjects (interviewees, informants, respondents) considered (said / thought)
- the results showed... / the findings showed (revealed)

Marcadores de conclusão:

- seção especial com subtítulo e a palavra conclusions
- expressões que sinalizam conclusão como in conclusion, concluding

Marcadores de sugestão, de proposta de solução:

- o verbo suggest, o verbo recommend, o modal should
- itens lexicais que sinalizam solução

FINALIZANDO

Finalizando este tema em que abordamos a Organização Textual, focalizando os tipos de introdução, desenvolvimento e conclusão de um texto, incluindo um detalhamento da organização problema-solução tão comum em diferentes gêneros, não apenas no acadêmico científico, assim como os principais marcadores, esperamos que você tenha apreendido a idéia de que conhecer como um gênero é organizado pode ajudar o leitor na busca da informação que ele necessita, sem ter que ler o texto todo. Na leitura em língua estrangeira, a consciência dessa estratégia de apoio na organização textual se torna mais facilitadora ainda. Cabe a você, professor, chamar a atenção do seu aluno, apontando a ele os sinais que o texto traz, as “pistas” que o autor propositalmente deixa para facilitar a “viagem” do leitor sobre seu texto. Procure textos adequados que despertem a confiança de seu aluno na organização sinalizada pelo autor. Empenhe-se, a Internet está repleta de textos de todo tipo para você levar ao seu aluno. Boa Sorte!

Bibliografia

- BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. Introduction to text linguistics. New York: Longman, 1981.
- GRELLET, F. Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University, 1981.
- HOEY, M. Signalling in discourse: discourse analysis monograph n. 6. Birmingham (ENG): University of Birmingham, 1979.
- HOEY, M. Signalling in discourse: a functional analysis of a common discourse pattern. In: COULTHARD, M. (Ed.). Advances in written text analysis. London: Routledge, 1994.
- HOLMES, J. Ensinando professores a ler: o problema da compreensão de textos acadêmicos. Cadernos PUC, São Paulo, n. 16. Cortez, 1983. (Linguística).
- SWALES, John. Aspects of article introductions. Birmingham (ENG): University of Aston, 1981. (Aston ESP Research reports, n.1).
- KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.
- NORTE, Mariangela Braga. Experiência Docente: Leitura Instrumental em Língua Inglesa e Termos Técnicos da Ciência da Informação. Tese de Livre Docência- Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP-Marília. 2009
- VAN DIJK, T. The study of discourse. In: VAN DIJK, T. Discourse as structure and process. London: Sage, 1997. p. 01-34.

Leitura Complementar Altamente Indicada

- SCHLATTER, Margarete. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. Calidoscópio, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2009. Disponí-

Ficha da Disciplina:

Dra. Maria Isabel Asperti Nardi



Doutora em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (1999) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas (1993) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especializada em Estrutura e funcionamento da Língua Inglesa (1975) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, S.P (Instituto isolado da USP). Graduada em Letras Vernáculas e Inglês pela F.F.C.L. de Marília, S.P. em (1974). Experiência de 20 anos no ensino de língua inglesa no ensino fundamental e médio da Rede Pública Estadual de S. Paulo. De 1993 a 2003, atuou como docente no Departamento de Ciência da Informação da UNESP- Marília, responsável pela Disciplina Inglês Instrumental na graduação. Também ministrou aulas das disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica, Leitura Crítica e Processo de Leitura para Análise Documentária na graduação e Pós. Participa do Grupo de Pesquisa “Análise Documentária” na UNESP e do GEIM-Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora- na PUC-S.P. Tem significativa experiência em pesquisa na área de Lingüística Aplicada, focalizando a compreensão da metáfora em língua materna e em língua estrangeira, em diferentes tipos de textos, quer seja um texto acadêmico, um texto informativo de revista de variedades, um poema de Drummond ou um conto de Joyce. Tem experiência de orientação em pesquisas que focalizam a observação do processo de leitura para diferentes fins. Suas pesquisas adotam metodologia introspectiva, com foco para a técnica de coleta de dados denominada Protocolo Verbal individual e em grupo. É defensora da abordagem de Leitura como evento social em sala de aula, uma modalidade de leitura colaborativa, que se insere no arcabouço teórico do sócio interacionismo da linha de Vygotsky e Bakhtin, que tem um grande potencial pedagógico.

Nota: O planejamento e organização da estrutura desta disciplina, no que concerne à decisões sobre os itens que deveriam ser nela abordados, foram desenvolvidos em conjunto com a Profa. Dra. Mariangela Braga Norte. Colaboradora da Disciplina e Coordenadora da Área de Língua Inglesa.

20

Ementa:

Conscientização a respeito dos aspectos psicolinguísticos e sociocognitivos envolvidos no processo de leitura em língua materna e estrangeira: conhecimento de língua, de mundo e de gêneros textuais; metacognição; sociointeração. Vivência do uso de estratégias eficazes na compreensão de diferentes gêneros textuais em inglês. Instrução sobre itens da língua inglesa relevantes para a leitura. Familiarização com a organização textual do gênero acadêmico científico.

Estrutura da Disciplina

DISCIPLINA	TEMAS	TÓPICOS
Leitura em língua inglesa	1. CONSCIENTIZAÇÃO	1.1 Pressupostos Teóricos da Leitura
		1.2 Aspectos Psicolinguísticos do Processo de Leitura: a teoria na prática
		Bibliografia
	2. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DE VOCABULÁRIO	2.1 O papel do vocabulário na leitura em língua estrangeira
		2.2 Estratégias de vocabulário
		2.3 Considerações sobre o papel do dicionário e da leitura complementar
		2.4. A inferência de vocabulário e o uso do dicionário na prática
		Bibliografia
	3. ESTRUTURAS GRAMATICAIS	3.1 Grupos Nominais e Estrutura da Sentença
		3.2 Coesão e Coerência – Referência
		Bibliografia
	4. ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	4.1 Coesão e coerência-conexão
		4.2 Estrutura Textual
		4.3 Detalhamento da Estrutura Textual Problema - Solução de Hoey (1979)
		Bibliografia

Pró-Reitora de Pós-graduação

Marilza Vieira Cunha Rudge

Equipe Coordenadora

Ana Maria Martins da Costa Santos

Coordenadora Pedagógica

Cláudio José de França e Silva

Rogério Luiz Buccelli

Coordenadores dos Cursos

Arte: Rejane Galvão Coutinho (IA/Unesp)

Filosofia: Lúcio Lourenço Prado (FFC/Marília)

Geografia: Raul Borges Guimarães (FCT/Presidente Prudente)

Antônio Cezar Leal (FCT/Presidente Prudente) - *sub-coordenador*

Inglês: Mariangela Braga Norte (FFC/Marília)

Química: Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira (IQ Araraquara)

Equipe Técnica - Sistema de Controle Acadêmico

Ari Araldo Xavier de Camargo

Valentim Aparecido Paris

Rosemar Rosa de Carvalho Brena

Secretaria/Administração

Márcio Antônio Teixeira de Carvalho

NEaD – Núcleo de Educação a Distância

(equipe Redefor)

Klaus Schlünzen Junior

Coordenador Geral

Tecnologia e Infraestrutura

Pierre Archag Iskenderian

Coordenador de Grupo

André Luís Rodrigues Ferreira

Guilherme de Andrade Lemeszenski

Marcos Roberto Greiner

Pedro Cássio Bissetti

Rodolfo Mac Kay Martinez Parente

Produção, veiculação e Gestão de material

Elisandra André Maranhe

João Castro Barbosa de Souza

Lia Tiemi Hiratomi

Liliam Lungarezi de Oliveira

Marcos Leonel de Souza

Pamela Gouveia

Rafael Canoletti

Valter Rodrigues da Silva